



UMA ANÁLISE DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO EM GOIÁS

JACKELINE MACIEL DOS SANTOS, CLÁUDIA GLÊNIA SILVA DE FREITAS
jackeline.maciell@gmail.com

Objetivo: Construir um provável perfil dos trabalhadores submetidos ao trabalho escravo contemporâneo em Goiás a partir de seus elementos caracterizadores. **Método:** Para a realização da presente pesquisa utilizou-se o método descritivo, via coleta de dados junto à Auditoria Fiscal do Trabalho; dados do IBGE e informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego e Procuradoria do Trabalho. **Resultados:** O Estado de Goiás ocupa o sétimo lugar no País em relação ao seu espaço geográfico, e em 2015 passou figurar na terceira posição no "ranking" de trabalhadores identificados em condições análogas à escravidão, de acordo com as ações efetivadas pela Superintendência Regional de Trabalho e Emprego e pelo Grupo Especial de Fiscalização Móvel, somente no município de Mineiros foram identificadas 52 pessoas nessas condições. Em todos os casos encontrados os alojamentos, alimentação e a água não seguiam o mínimo de salubridade, sendo que a água era a mesma fornecida para os animais. Nas fiscalizações e libertações observou-se que os trabalhadores eram predominantemente homens, adultos e negros, com idade média de 31 anos, e com baixa escolaridade. **Conclusão:** Apesar dos empregadores que praticam a conduta vergonhosa de utilização do trabalho análoga à escravidão, submetendo suas vítimas a um processo de "coisificação", e embora exista um ordenamento jurídico laboral solidificado no país, este não descreve diretamente as características da nova forma de escravizar, fato preponderante para os números alarmantes desse tipo de escravidão, fazendo-se necessária a intervenção estatal e da sociedade no intuito de minimizar os aspectos degradantes vividos por

Palavras-chave: trabalho. escravo. Goiás.